

A Igreja Matriz de Bucelas

A tradição atribui a sua fundação ao aparecimento, em 1522, de uma imagem de Nossa Senhora da Purificação no local onde foi erigida. A documentação diz-nos que em 1566 o corpo da Igreja já estaria edificado. Em 1809 serviu de aquartelamento temporário para as tropas inglesas destacadas em Bucelas. A sobriedade do exterior não traduz a riqueza e qualidade artística do interior, com as suas colunas toscanas, azulejos enxaquetados, pinturas de brutesco e talha dourada.



B Santo Antão do Tojal

Este conjunto monumental barroco é composto pelo Palácio dos Arcebispos, Igreja Matriz, Fonte-palácio e Aqueduto. É associado à memória do rei D. João V e do seu arquiteto italiano António Canevari e a D. Tomás de Almeida, o primeiro Cardeal Patriarca de Lisboa. Em outubro de 1810, estiveram instalados em Santo Antão do Tojal três regimentos de cavalaria que, em meados do mês, Wellington ordenou que seguissem para Mafra.



C Flora dos Fortes

Os Fortes apresentam uma extraordinária riqueza natural. Seja pela paisagem deslumbrante, ou pela flora autóctone, que varia entre a primavera e o outono, há muito para descobrir. Na imagem, uma planta que pertence à família Orchidaceae, conhecida comumente por Erva-do-Salepo.



D Região Demarcada de Bucelas

Fundada por decreto em 3 de março de 1911, é a única região vitícola do país para produção exclusiva de DOC branco. A casta rainha é o Arinto, com um mínimo de 75% de encepamento, podendo ser combinada com as castas esgana-cão (sercial) e rabo-de-ovelha. Cada vinho DOC Bucelas é uma manifestação única deste terroir singular. Reza a lenda que, durante o período da 3.ª Invasão, o duque de Wellington se encantou com este vinho. Tanto, que o enviou para a corte de Londres, onde o Bucelas veio a ser "rei".



Telegrafo ótico de Montachique

Era em Montachique que se localizava um dos telégrafos óticos da 2ª Linha de Defesa de Lisboa. Supostamente seria este telegrafo que estabelecia as comunicações entre as Linhas de Torres Vedras e Lisboa. A comunicação rápida e eficaz era fundamental para a estratégia de defesa de Lisboa e o telegrafo de Montachique comunicava diretamente com a Serra do Socorro.

Parque Municipal de Montachique

Estrada Militar

A estrada militar que vinha de Arruda dos Vinhos, na 1ª linha de defesa, permitia o acesso a Bucelas. Desempenhava um papel importante ao assegurar a rápida circulação de tropas e mensagens, facilitando o abastecimento ou a retirada, caso fosse necessário. Conserva ainda alguns trocos da calçada primitiva e sulcos dos veículos de tração animal, como carroças e carros de bois.

Reduto da Ajuda Pequeno

Reduto da Ajuda Grande

A entrada dos Dragoons (cavalaria inglesa) e de meia brigada de Artilharia Alemã em Bucelas

Museu do Vinho e da Vinha de Bucelas / Centro de Interpretação das Linhas de Torres

Num edifício de finais do séc. XIX está instalado o Museu que nos dá a conhecer a Região Demarcada de Bucelas e a arte de fazer vinho. Tem uma Loja especializada onde pode encontrar os famosos DOC Bucelas e outras surpresas. No mesmo espaço está instalado o Centro de Interpretação das Linhas de Torres, a "porta" de entrada para partir à descoberta da Rota Histórica das Linhas de Torres no concelho de Loures.

O Escarpamento de Ribas

O escarpamento de Ribas foi edificado numa plataforma calcária, localizado entre o Forte do Mosqueiro e o de Ribas, acompanhando a antiga estrada militar entre estas duas posições. Foram construídos vários na serra de Ribas, desde o desfiladeiro de Bucelas ao Cabeço de Montachique. É o exemplo de um tipo de obra militar que visava reforçar as barreiras naturais.

LEGENDA

- Informação
- Museu
- Edifício Religioso
- Forte
- Edifício de Interesse
- Parque
- Estação de Comboios

F Percurso ribeirinho do Rio Trancão

Com recurso a técnicas de engenharia natural, foi feita a requalificação de um troço do rio Trancão, possibilitando a fruição do espaço ribeirinho com um percurso pedestre e ciclável, a valorização da paisagem e da biodiversidade, ligando a população, o rio e os seus recursos naturais. Historicamente o rio Trancão foi fonte de alimento para a população que vivia nas suas margens e, em 1810, troços de estrada militar acompanhavam o seu curso.



G Fortes e Moinho

Os Fortes da Ajuda Grande e Pequeno funcionavam como posições avançadas da 2ª linha, articulando também posições militares de 1ª linha. Tinham o propósito de retardar o inimigo caso ele conseguisse transpor a 1ª Linha de Defesa. O moinho, junto do Forte da Ajuda Grande, poderá ter sido um posto de observação avançado.

